

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 2\$500 por trimestre; número avulso 240 reis. Em suas publicações peticionárias, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se convençionar: as publicações das que não forem assignantes serão previamente ajustadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizada—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO IV.

Theresina.—Quarta-feira, 10 de Março de 1869.

NUMERO 109.

Todo o cidadão tem em sua casa um asylo inviolavel. De noite não se poderá entrar nella, sinão por seu consentimento, ou para o defender de incendio ou inundação; e de dia só será franqueada a sua entrada nos casos, e pela maneira que a lei determinar. *Constituição Política do Imperio artigo 179 § 7.*

De noite em nenhuma casa se poderá entrar, salvo nos casos especificados no artigo 209 do código criminal. *Código do processo artigo 197.*

Esses casos são: 1.º incendio, ou ruína actual da casa, ou das immediatas; 2.º inundação; 3.º quando de dentro se pedir soccorro; 4.º quando se esteja alli commettendo algum crime de violencia contra pessoa.

Para recrutamento não se pôde entrar na casa do cidadão, nem de dia e nem de noite. *Código criminal artigo 209 § 1.*

Cidadão que resistir á autoridade dos rios que tentarem invadir a casa, ou o fim de recrutar algum nella esteja asylado, não poderá ser preso; podendo até matar os seus assassinos, sem o seu dar domestico, sem precisar para manter illeso o direito pela Constituição. *artigo 14 §§ 2 e 5.*

## PARTIDO LIBERAL.

### Resolução do directorio.

#### PROTESTO.

Theresina 8 de Março de 1869.

Directorio do partido liberal da provincia de Piahy, tendo no ultimo n.º do «Piahy» official do partido conservador, uma tendencia ou disposição de asylo os homens do poder—de para o charco repugnante dos seus publicos: a discussão seria e calma das suas opiniões:

em artigos assignados a Antonio Coelho Rodrigues, e a outros indignos, como por exemplo sob o pseudonimo de «Piahy» orgão do governo indistinctamente sobre mais illibadas do partido de voca de um modo descompondo quantos oppõem barreiras da actualidade:

não podendo os seus adherentes por mais tempo na provincia que os collocou a nella de feza impossivel, deos, levantar poeira na avaragados pela força moral serão forçosamente deca-

Vendo que d'ahi é que nasce essa incessante ameaça de ajustes de contas, feita aos membros do directorio, que nada devem aos homens do poder, e esse repetido convite, dirigido em forma de desafio, a amigos nossos, membros importantes do partido liberal,—para se baterem n'uma pugilato de descomposturas no qual só tem a ganhar os que não se abroquelam na consciencia da propria dignidade:

Nestas circunstancias, o directorio representante de um partido forte e moralizado, cujo grandioso intento só poderá ser alcançado mediante a honestidade dos meios—, julga conveniente declarar que não deve, nem quer levantar a luva do lugar polluto, onde a puzeram seus adversarios, aos quaes deixa, de boa vontade, a gloria, que não inveja, de brandirem elles, elles sós, as armas da calumnia e da diffamação, manejadas por mãos certamente muito amestradas.

Neste sentido o directorio aconselha que procedam seus amigos, certos de que assim realçarão melhor o seu merito perante a provincia, que os contempla, do que afadigando-se n'uma luta sem gloria, e sem proveito, para aquil aquil está habilitado qualquer espadachim apanhado ali no meio das ruas.

Entretanto, esta declaração do directorio, que servirá apenas de um protesto, não impede por isto mesmo o uso muito legitimo do direito de represalia, se porventura não for elle bastante para conter na orbita da decencia, e da moralidade a linguagem, até aqui desenfreada, do jornal official.

Neste caso, o publico terá visto que a provocação não partiu de nossa parte, e dar-nos-ha razão, quando identificados com o partido liberal, e o partido liberal commosco, repellirmos convenientemente as affrontas, que aprou-ver á maledicencia encapotada atirar-nos em face.

Não nos bateremos com sombras, e pois, desprezando os anónimos fazemos immediatamente responsaveis pelos escriptos injuriosos que apparecerem no «Piahy», aos Srs. chefe de policia, e Drs. Simplicio de Souza Mendes, Antonio Celho Rodrigues, Agésilau Pereira da Silva, e major Odorico Brasileiro de Albuquerque Rosa, ou se refiram elles a cada um de nós individualmente, ou aos nossos amigos que temos obrigação de defender.

José Manoel de Freitas.  
Deolindo Mendes da Silva Moura.  
David Moreira Caldas.  
José d'Araujo Costa.  
Polidoro Cesar Burlamaque.  
José Joaquim Avellino.

Deixa de assignar o Sr. coronel Firmiano Alves dos Santos, por estar ausente.

## A IMPRENSA.

Theresina 2 de Março de 1869.

—Ainda o Ilm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello—Branco.

### A minha renuncia.

(Continuação.)

VII

Diz o Sr. Dr. Castro ou o seu defensor que muitas vezes o jornal de opposição o elogiou por attender ás isenções dos recrutados.

Na posição expectante que tomou o partido liberal, nada era mais natural do que o seu jornal *Imprensa* retribuísse promptamente com o devido louvor os actos de S. Exc. dignos d'elle; e, como foram poucos e insignificantes semelhantes actos, bem escassos, mirrados, e nunca bajulatorios, foram os elogios. Melhores poderia ainda hoje liberalisar-lhe a *Imprensa* sem quebra de dignidade por alguns dotes do seu espirito cultivado, por qualidades privadas, e por actos meritorios que por ventura praticar, sem que por isso perca um átomo de sua força e justiça as censuras em que tem incorrido.

Cumpro, porem notar que, se a *Imprensa* não se manifestou logo em opposição aberta á S. Exc., foi todavia assumindo mais e mais claramente essa posição, á proporção que os factos a não impellindo para ella, desde 17 de outubro até 23 de dezembro, quando a occupou francamente, sem que já mais deixasse de publicar e estigmatizar os desmandos dos agentes de S. Exc.

Naquelle data, 17 de outubro, justifiquei pelo seguinte modo o pedido de rescisão do contracto que tinha com a administração para a publicação dos actos officiaes:—«O partido liberal só en- contra na epoca actual uma garantia: essa garantia é a imprensa. Ao me- nos o paiz ficará sabendo da maneira por que a lei é executada, os direitos são respeitadas por esses homens que criminosamente empolgarão o timão do estado no fatal 16 de julho.»

A 14 de novembro, explicando a razão por que o partido liberal não organizou chapa de candidatos á deputação, disse: «Mas, para que uma chapa quando as malhas da compressão se apertão por todas as partes e as li- berdades publicas são esmagadas no norte e sul pela mão de ferro de um governo despotico?»

Nesse mesmo numero, á proposito das correrias de Oeiras, se lê o seguinte: «Não podemos deixar de erguer um braço de justa indignação contra tantas violencias e vexações: não podemos, por tanto, deixar de manifestar ao Exm. Sr. presidente que o indiffe- rentismo de sua parte sobre tão im- portante assumpto produz no animo dos agentes da publica autoridade a crenga de q' S. Exc. apoia-lhes e apraz- se em apreciar seus desmandos, e

« por isso redobro de cynismo e de « impudência na pratica de tantos e « tão reprovados actos.

« A população pacifica da provincia, « que sente o estertor embargar-lhe a « voz, pede, no auge da afflicção, ao « Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro—a « decretação de efficazes medidas que « lhe ponha á salvo do capricho prepo- « tente dos mandões de aldeia!

« Resignação e paciencia estão-se « esgotando; a esperanza de serem at- « tendidos os nossos reclamos é a uni- « ca cousa que nos resta.»

Ainda a 28 de novembro, mostran- do desejos de não romper de todo com S. Exc., não poudo deixar de escrever estas linhas: «Nós fazemos patente os « factos que diariamente se dão, as « violencias de que somos victimas, o « menos preso em que são tidos os « mais sagrados direitos de cidadão « brasileiro—e pedimos providencias « e remedios para tantos males. Te- « mos consciencia de que cumprimos « assim nosso dever: entretanto, con- « tristados bastante a falta de medidas, « mesmo pouco energicas, que venhão « demonstrar aos agentes da compres- « são que devem ter mais algum es- « crupulo na pratica de tantos e tão « repetidos escandalos e violencias: a « persuasão, em que elles estão de que « seus actos são *antecipadamente* justi- « ficados e até tidos como louvaveis, « produzirá, como já vai produzindo, « corajentos enfurecidos que não se sa- « tisfazerão sem que vejam o derrama- « mento de sangue!»

A 12 de dezembro, depois de narrar violencias na Manga, conclue assim: «De duas uma: ou S. Exc. cala, e « nesse caso consente; ou então a or- « dem altera-se mão gradu ás sabias « e preventivas determinações, e nesse « caso, cumpro que sejam energicamen- « te punidos aquelles que abusão do « poder com tanto excesso.»

Finalmente a 19, formulando uma queixa amarga da imprensa official, conclue do seguinte modo: «...para « injuriar tão somente é de mais! « Não disemos bem: seria de mais ou- « de quer que houvesse um governo « moralizado: nesta provincia, nada mais « natural.»

De tudo o que precede se vê:

Que a *Imprensa* tomou desde o prin- cipio da administração do Sr. Dr. Cas- tro, e em face della, uma attitude dig- na e decorosa, que soube sempre man- ter:

Que nessa attitude transparecem por algum tempo dubia confiança em S. Exc., frouxa esperanza de harmonia, visivel e pronunciado desejo de mantel- a, repugnancia extrema de rompê-la.

Porque, pois, se rompeo?

O facto do rompimento nas circum- stancias expostas, já por si só delata hostilidades e aggressões do adminis- trador, que não poderão mais ser sup-



tas tinham surtido os seus salutaros e remediados efeitos pela annullação das eleições liberaes, e, por tanto, pôde prestar ainda outro serviço preso,—o de formular o cartaz—sem nem a prejuizo do plano da conquista, e ficava salvo e garantido desde que decretado por S. Exc. que o sequestro das igrejas pela força armada é um acto legal de fazer obedições.

Saiba, porém o Sr. Dr. Castro que publico, por mais que lhe tenham em ado, ainda não pôde comprehender e uma fraude expressamente calculada como a dos Picos possa servir de lesta ás glorias de S. Exc.: e por isso, só lê no seu cartaz—simulação, simulação e oppressão!

Mas, a eleição liberal da Manga?

—A sim. O Sr. Dr. Gomes da Castro na paternal solicitude pela razão da proscripção, não quiz deixar a terra de ser indigna de tão especial e sem um canto de terra á qual se gize com o seu juiz de paz, e por isso, nou-lhe para esse fim a freguesia da Manga, onde talvez lhe permittisse bem fazer os respectivos 6 eleitores, e mostrasse reconhecida, como de-  
por tão excepcional favor!

—Saibão todos que o Sr. Dr. ro concedeo em todo o Piahy um juiz de paz ao partido liberal, e concedeu talvez 6 eleitores de 346 que são

frontosa irrisão! E todavia, deves liberaes prosternar-se diante de S. Exc., entoar-lhe o—Ave, Cesar, e curti te salutant—, e cheios de louca em sua *indefectível justiça*, á 31 de janeiro, afrostar de novo sultos, as violencias e as bayonetas seus prepostos, cada vez mais segulo apoio de sua Exc., mais frenetico mais audases, e melhor providos dos de compressão.

—Em quase todas as outras freguesias e a segredo, ao menos para mim, a or que correu a eleição; mas,

—em silêncio dos factos a a *Imprensa*, os quaes não o *escrupulo* que pre-  
amento das eleições.

—A eleição foi feita sob a pre-  
um individuo, que fora com-  
ate eliminado por se ter re-  
prestar juramento, allegando  
ios á camara municipal e ao  
te da provincia que se havia  
foi todavia approvada essa

Parnahyba foi presidida pelo  
de paz, que não quiz por forina  
ceder o lugar ao 1.º, presente  
; e no entretanto S. Exc. que  
a a eleição liberal dos Picos sob  
to de ter comparecido na matriz  
nús de paz; não por isso achou  
esse comparecimento, provado  
de outro caso, fosse motivo de  
de!

—o Borges Leal Castello Branco.

—do 31 de Janeiro.

(Continuação.)

—freguesia de N. S. da Vic-  
tória.

—es de Oeiras combinãrão  
receer na eleição de 31 de  
a attenção principalmente aos  
do centro liberal, e do direc-  
partido nesta provincia, e equal-  
desistencia que fez de sua  
a o nosso distincto amigo o  
A. Borges L. Castello Branco.  
—sso, actuou tambem no espí-  
—lles amigos, para a supra-  
—ção as considerações seguin-  
—ta dos desmandos, abusos e  
do governo e seus agentes,

que não arrefecem no ardor reaciona-  
rio de q' se achão possuídos.—baldados  
serião quaesquer esforços legaes que  
per ventura pözessem em pratica os  
pobres proscriptos d'aquella localidade,  
que, como os seus irmãos do resto do  
imperio outra coisa não pôlho esperar  
de seus adversarios se não a mais brut-  
tal intolerancia, caso se apresentassem  
para exercer um das subidos direitos  
de cidadão brasileiro. Si o systema re-  
presentativo fosse uma realidade entre  
nós; então o triumpho das urnas seria  
inecontavelmente d'aquelles que gozão  
de muito mais influencia entre o povo,  
e n'esse caso o partido liberal de Oeiras  
poderia contar com a victoria a despeito  
da má vontade do governo a quem  
fizesse opposição.

Entretanto, todos sabem a que esta-  
do de desmoralização tem chegado o po-  
der ditatorial neste desgraçado paiz!  
E por isso que sem nem uma confiança  
nos sapadores raaes, os nossos amigos  
d'aquella localidade, alludindo a sua  
abstenção no pleito eleitoral, assim se  
experimenta: «Praza Deos que este pro-  
colamento do partido liberal... sirva  
ao menos para moderar as iras do go-  
verno e seus agentes contra seus mem-  
bro que alias em tão pouco tempo já  
tem passado pelas mais duras provações  
como é bem sabido. Convém porém  
não dissimular: não nos persuadimos que  
isso aconteça, por que de adversarios  
odiosos e intolerantes como os nossos,  
não é licito esperar-se se não a continua-  
ção dos escândalos e perseguições que  
se hão presenciado.»

E de facto a presumpção dos nossos  
amigos realisou-se e já elles começam a  
experimentar o effeito das vingancas  
pequenas, como virão os nossos leito-  
res —da representação que o corpo  
eleitoral d'alli dirigio ao presidente da  
provincia e que já foi publicada, onde  
se tornou bem manifesto o espirito mes-  
quinho e caprichoso do fofo e orgulhoso  
Sr. Manoel Ignacio que desta vez man-  
dou a um Sr. Loureiro de Moraes Rego,  
como seu espoleta, que prohibisse o in-  
gresso áquellel nossos amigos no inte-  
rior da egreja que se achava cercada  
pela força publica.

Note-se que forão á igreja unica-  
mente os eleitores e supplentes, com o  
fim de evitarem a multa que o juiz de  
paz lhes havia de impor; os sapadores  
tinhão plena convicção de que os libe-  
raes não pleitearião a eleição. Houve  
simplesmente desejo de se mostrarem  
fiéis servidores do Sr. Dr. Gomes de  
Castro, que não pôde jámais deixar im-  
punes os liberaes de Oeiras, *rebeldes e*  
*indomáveis* a satisfazerem os desejos do  
S. Exc.

Pedro II—freguesia de N. S. da Con-  
ceição.

Os liberaes absterão-se completa-  
mente de tomar parte na frega; no en-  
tretanto o *endemuniado* vigario da fre-  
guesia fez todo o possivel para que os  
infelizes proscriptos fossem obrigados a  
testemunhar as scenas de immoralidade  
que ia elle e os seus amigos praticar  
no templo sagrado, e em nome da lei!  
e foi assim que elle travou renhida luta  
com o Sr. Joaquim Mendes da Rocha,  
conservador e mesario, para que como  
autoridade policial mandasse buscar  
preso o para se ver processar immédia-  
tamente cada um dos eleitores e sup-  
plentes que não tinham comparecido!  
Castro muito ao Sr. Mendes convencer  
ao vigario da estupidez e illegalidade de  
semelhante exigencia, consumio todo o  
1.º dia de trabalho em tão improbo ser-  
viço. Não ficou-se só nisto. O vigario  
como nada tivesse conseguido da autori-  
dade policial, por occasião da missa de-  
clarou excomungados a diversos libe-

raes que servião na camara que findou  
o seu mandato em Janeiro, entre elles  
os nossos importantes amigos Raimun-  
do Pereira Brandão, e Raimundo José  
Pereira, e tambem ao escrivão do crimi-  
ne e civil e tabelião d'alli, João Paulo  
de Barros, porque haviam desrespeitado  
a seu pastor representando contra elle  
ao Excm. Sr. Bispo diocesano por causa  
de alguns actos de verdadeira selvageria,  
e provasdas simonias q' elle pastor havia  
praticado, sendo que o tabelião tivera o  
inqualificavel desforo de escrever e  
mandar publicar nas gazetas alguns des-  
ses factos!

Parece incrível, porém é infelizmente,  
uma verdade; e convem dizer que esse  
infeliz sacerdote ordenou-se ha 2 ou 3  
anos, quando os nossos seminarios já  
tem fido grande zelo e cuidado em não  
dar ordens a homens ignorantes e fal-  
tos de bom senso, e no entretanto o Sr.  
vigario de Pedro II não tem senso  
commum!

S. Gonçalo—freguesia de S. Gonça-  
lo de Amarante.

Os liberaes absterão-se completa-  
mente. A eleição foi presidida por um  
juiz de paz eleito em setembro por uma  
meza presidida por um juiz de paz—eli-  
minado por haver mudado-se de fre-  
guesia! O Sr. Dr. Gomes de Castro  
teve uma representação documentada  
n'esse sentido, a qual foi entregue ao  
mais solenne desprezo!

Picos—freguesia de N. S. dos Re-  
médios.

O promotor publico Dr. Antonio  
Coelho Rodrigues designado do Sr.  
Gomes de Castro ameaçou com processos  
a todos aquelles que não se mostrassem  
doceis instrumentos de sua vontade.

A guarda nacional foi avisada, já de  
ordem do commandante superior, já de  
ordem da policia, para o serviço nos  
dias 30 e 31.

A meza parochial foi presidida pelo  
coronel Clementino de Souza Martins,  
talvez vestido com a mesma casaca sal-  
picada do sangue do Dr. Valente de  
Figueiredo!

A turma de eleitores para organisa-  
ção da mesa parochial foi representada,  
sem carencia alguma por um dos anti-  
gos juizes de paz, eliminado da lista  
por portaria da presidencia de 8 ou de  
9 de janeiro de 1867 e officio de com-  
munição de 19 ou 20 do mesmo mez  
e anno.

O destacamento foi reforçado com  
praças da guarda nacional de Oeiras; e  
no entretanto sabião que os liberaes não  
comparecião por que tinham se tornado  
descrentes desde que virão o Sr. Dr.  
Gomes de Castro qualificar de falsa  
a legitima eleição municipal, nullificar  
a farga do 1.º juiz de paz, feita muitas  
dias depois em Oeiras, porém dando-  
lhe caracter de existente!...

Campo-maior—freguesia de Santo  
Antonio.

Houve completa abstenção dos libe-  
raes; lembrarão-se de mandar um de-  
ploma de eleitor ao distincto liberal José  
Hygino de Souza que teve a dignidade  
precisa e a nobresa de caracter suffic-  
iente para não se considerar eleitor le-  
gitimo com os Castas Araújos e &c. que  
jamais terião um voto se a vontade po-  
pular fosse seriamente consultada!

Louvores ao cavalheiro que tão no-  
brenmente salvou os brios e a dignidade  
de seu partido, não concorrendo com  
o seu comparecimento para no factura  
servir de argumento da legitimidade  
d'essa designação eleitoral.

Peracurica—freguesia de N. S. do  
Carmo.

Os liberaes absterão-se, alguns dos  
residentes na villa auzentãrão-se d'ella

nas proximidades dos dias do novo *car-  
naval*. O pequeno bando que reunio—se  
sob a direcção do Sr. Fontenelle e Trin-  
dado percorrerão as ruas com toda  
galhardia, dirigindo palavras injuriasas,  
e offensivas aos liberaes logo que se  
aproximavão de alguma casa habitada  
por esses visinhos dos *excomungados*  
de Pedro 2.º!...

Suspensão e privação de  
postos na guarda nacion-  
al.

A machadilha aguçada do immortal  
Alencar, talvez o melhor *sapador* das  
derrubadas de El-Rei, descarrega-se  
agora sobre o Piahy. O ultimo correio  
nos trouxe a suspensão do nosso respei-  
tavel amigo—tenente—coronel Lourenço  
Pinheiro da Conceição, dos Picos, que  
muito bons serviços tem prestado ao  
paiz na crise da guerra, fazendo sempre  
completar os contingentes de designados  
destruidos ao batalhão de seu com-  
mando; e a declaração de—*nenhum ef-  
feito*—do decreto que nomeou o nosso  
muito digno e importante amigo Rai-  
mundo Borges, de S. Gonçalo,  
para commandante superior!

Vinga sempre o plano de quem *sar-  
ripion* a patente do nosso amigo da se-  
cretaria do governo desta provincia: o  
Sr. Dr. Sesostris agora não carece mais  
de fazer mysterios acerca da existencia  
dessa patente: seu protegido já conse-  
guo o intento que tinha; está tudo con-  
cluido.

o Sr. coronel Antonio Le-  
oncio Pereira Ferraz.

O nosso muito distincto amigo cor-  
nel Antonio Leoncio Pereira Ferraz tem  
sido agredido no «Piahy» de man-  
ra torpe.

O illustre coronel já uma vez teve a  
generosidade de perdoar a um calum-  
niador de sua illibada reputação, e pois con-  
tinha na bondade de seu coração.

As elevadas e nobres qualidades que  
ornão a pessoa do nosso estimavel amigo  
tem lhe granjeado uma estima tão su-  
perior que os botes da maledicencia e  
da calumnia não o attingem: elle des-  
preza solemnemente á aquelles que  
contra a consciencia o injurião,—so-  
mente para satisfazerem as paixões do  
mais desleal e fatuo adversario que os  
liberaes de Valença tem visto.

Victima da prepotencia.

Onofre José Rodrigues, de Valença,  
continua a soffrer violencias e aggres-  
sões de seus algozes.

Designado pelo delegado de Valença  
ao Excm. Sr. Dr. Gomes de Castro para  
d'elle servir-se como recruta, todos  
virão que o presidente travou renhido  
luta com a sua consciencia, e talvez di-  
gnidade do cargo, e deixou afinal tri-  
umphar a vontade impetuosa e capri-  
chosa do Sr. Modesto! Onofre, não  
obstante ter isenções legaes devida-  
mente provadas, para evitar seguir para  
o Paraguay—comprou sua praça, dando  
outro em seu lugar.

Saibão os leitores agora que o dele-  
gado de Valença receioso de que as  
isenções de Onofre fossem attendidas  
pelo presidente da provincia assegurou-  
se a diversas amarras para levar por  
diante sua prepotente vontade; e assim  
antes de vir Onofre para esta cidade o  
delegado mandou proceder a corpo de  
delicto na pessoa de Raimundo Pereira  
de Sepeda, soldado que fez parte da  
escolta que prendeu a Onofre, e que  
levou umas pancadas quando a victima

debatendo-se com os cacetes da escolta defendia-se.

Desse rospo de delicto; de que temos certidão authentica resultou as seguintes declarações.

*Que houve ferimento não mortal, occasionado por um facção, resultando mutilação dos nervos do braço, tanto que tornarão-se immoveis tres dedos da mão, que podem ficar inutilizados, havendo deformidade no braço produzindo o mal grave em commodo de saúde, e inhabilitação do serviço por mais de 30 dias; sendo o danno de 80\$000.*

Não obstante, o criminoso em vez de ter sido submettido a summario foi mandado para esta cidade: os quartéis do Sr. Caxias tornarão-se para o Sr. Modesto o deposito de criminosos. Burlada porem a ida de Onofre para a guerra seja agora submettido a novas torturas e em Valença o espera o Sr. Modesto, com a paciencia de cordeiro, para levar o á forca!

Seja feita a vontade do Sr. Modesto!  
E a consciencia do Sr. Dr. Gomes de Castro?

## NOTICIARIO.

**Recrutamento.**—Tendo espirado o prazo dentro do qual dizia-se que não terião logar as caçadas humanas, e sendo pois de suppor que continue em maior escala as scenas deploraveis que sempre se dão,—em taes occasiões, julgamos conveniente estampar na frente do nosso jornal, como faz a illustrada redacção do *Ypiranga*, órgão do partido liberal de São Paulo,—as disposições legislativas reguladoras dos direitos do cidadão, em face de quaesquer aggressões policiaes.

**Fome e miseria.**—A população pobre e desvalida da cidade de Oeiras, e das villas de Jaicóz, Valença e Picos está ameaçada de morrer á fome, por falta absoluta de farinha, arroz, milho e feijão, e escassez de carne no mercado publico!

Já tem havido, nos últimos dias, chuvas bastantes, porém não produzem ellas ainda remedio á falta de laes generos.

A pobreza não tem meios para mandar buscar em lugares longinquo os mantimentos que não são encontrados nos lugares onde reside.

Acreditamos que do governo podem e devem mesmo partir medidas salvadoras em ordem a socorrer a pobreza.

Animamo-nos a fazer essa lembrança actualmente por que é de suppor que algumas das victimas sejam tambem de volas de El-Rei nosso senhor!

### Um Medico piauihyense.

—Um nosso importante amigo nos pede a transcripção do seguinte, que foi publicado no *Jornal do Commercio*:

#### « Molestias e operações de olhos.

« No dia 11 do corrente defendeu theses perante a faculdade de medicina do Rio de Janeiro o Sr. Fernando Pires Ferreira, doutor em medicina pela faculdade de Paris, tendo sido nellas approvedo plenamente.

« Nascido na provincia do Piahy, ainda em menor idade seguiu para o Europa o Sr. Pires Ferreira, fazendo em Paris todos os seus estudos e distins guindo-se sempre nas diversas aulas que frequentou, a ponto de grangear a estima de todos os seus mestres, de muitos dos quaes (como Velpeau-Wecker, Nelaton, Depaul, Labbé, Gristolle, Trousseau, ect.), recebeu incontestaveis provas de consideração e amizade.

« Depois de obter o diploma de bacharel em sciencias pela faculdade de

sciencias de Paris, teve o de doutor em medicina pela faculdade medica da mesma cidade, sendo ainda membro da Associação Scientifica de França.

« Applicando-se á especialidade das molestias que affectão os olhos, o Sr. Dr. Pires Ferreira o fez com tanto aproveitamento que foi elevado ao ambicioso lugar de—chefe—da clinica ophthalmologica do celebre oculista em Paris o Sr. Dr. Wecker.

« Dotado de uma vigorosa intelligencia, e reunindo aos profundos conhecimentos que tem de sua especialidade, um trato ameno e bastante modestia, acreditamos que o Sr. Dr. Pires Ferreira será bem recebido pelo publico do Rio de Janeiro, que, illustrado, como é, saberá devidamente aquilatar seu verdadeiro merecimento.

« Dezembro de 1868. A. C. »

Folgamos sempre bastante quando vemos um Piauihyense merecer por seus talentos e illustração—acolhimento e louvores do publico.

### Destacamento da capital.

—Houve tempestade. . . . .  
O Sr. Dr. Gomes de Castro deixou de parte os *escrupulos* de desrespeitar a *solidariedade* que prometeu aos actos do Sr. Dr. Simplicio.

A primeira victima do furor demissionario do Sr. Dr. Simplicio foi o commandante da companhia policial que servia com notavel aptidão e muita honradez. E' o nosso muito estimado e respeitavel amigo, capitão reformado do exercito, José Aurelio de Moura.

Agora, no destacamento da guarda nacional houve grande tempestade. . . . .  
o commandante o Sr. Major Zuza (pobre e bonachão velho) nem ao menos ponde satisfazer as mais simples indagações que o presidente fazia acerca de gravissimas faltas, e irregularidades que se diz terem sido descobertas lá pelo quartel.

O Sr. Dr. Gomes de Castro sem que tivesse dado tempo aos seus aulicos para o perturbarem, e domiparem-lhe a acção, exonerou o major Zuza do commando do destacamento, e mandou immediatamente chamar ao nosso digno amigo capitão Aurelio, e nomeou-o para o lugar, não obstante rasoaveis, francas e sinceras ponderações da parte do honrado capitão, assegurando-lhe S. Exc. até em presença de um dos *dominadores* supremos, que então chegava, que dar-lhe-hia toda força, prestar-lhe-hia toda confiança, e que cuidasse de disciplinar o pessoal do destacamento, e de melhorar o serviço & &.

Teve o Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro liberdade de acção, e pois deixou triumphar os impulsos do coração.

O destacamento levado ao ponto extremo de insubordinação, deleixo, e desorganisação desde que deixou o seu commando o zeloso capitão Benjamin José Teixeira, só pode ser melhorado sendo confiado a homens como o capitão Aurelio, prudente e reflectido, energico, disciplinado, e sobretudo honrado, e sem o interesse de fazer, ou consentir que se faça do quartel uma feira, ou praça de mercado!

O costume, inveterado, de fazerem o que bem lhes parece, de certos auxiliares do destacamento, ha de ser um bem serio embaraço com que ha de lutar o Sr. capitão Aurelio, para bem desempenhar seus deveres.

Ea *emprouda* prerlvia do tenente Silvestre? . . . . .

**Camara municipal.**—Tendo de reclamar algumas providencias da *Illustrissima* de Theresina, lho pedimos em primeiro lugar desculpa pela falta involuntaria em que cahimos de não noticiar ao publico a sua posse em 8 de janeiro, aqual foi festejada com musica e foguetes, e tambem *servejaria* lá mesmo no interior da casa das sessões. Pedimos tambem

perdão, a quem de direito for, por termos ainda nos esquecido de dar noticias da *derruba* ou antes *capina* municipal, aqual começou pelo piloto, e foi por sobre a ajudante do fiscal, advogado, e procurador.

Por occasião da nomeação do novo procurador ia havendo *agua suja*.

O Sr. Paiva ou esqueceu-se do convento, ou foi illudido pelo Sr. Bacellar, e apresentou o nome do Sr. Pacheco em vez do Sr. Jozinho—o *lindo*,—o qual afinal foi nomeado, precedida a cerimonia *dispensavel* aliás, por ficar tudo em casa, de ser chamado o Sr. Temistocles para fazer n.º visto como o pae não quiz votar no filho.

Tratemos das providencias que a *Illustrissima* nos há de conceder por sua bondade.

Os matos crescem nas ruas pragas, e terrenos por edificar que faz meio! Havendo n'esta cidade quem tenha manifestado animo de esmigalhar o cranco de outrem com uma bata não é fora de proposito que reclamemos a limpeza do malo das ruas &.

Temos por mais de mil vezes visto scenas lamentaveis produzidas pelas correrias de cavalheiros nas ruas da cidade—e não temos noticia da menor providencia que haja sido tomada.

A noite os habitantes da cidade são encommodados com o toque de chocailhos presos ao pescoco de diversos animaes que vagão pelas ruas, e não nos consta se tenha havido o menor reparo dos agentes da *Illustrissima*.

A carne é conclusiva do matadouro para os acouges sobre pannos *quintados*, ou sobre o pelo dos cavallos.

O Sr. ajudante do fisco—alferes Pomba, que é o encarregado desse ramo do serviço diz que um alferes não ha de ter o encommodo de ir ao curral todas as tardes sem ter lucro algum, que elle não achando a carne repugnante tudo vai direito.

Continuão a ser mordidos as transeuntes da rua da macabuba pelos caens que guardão uns cajueiros do Sr. coronel Mendes, e no entretanto providencia alguma se ha tomado. Serão elles privilegiados?

A rampa á praça da constituição, se acha entulhada de lama putrida, nas proximidades da agua, sem que o encarregado da passagem, que desfruta a casa gratuitamente, trate de limpala como é de seu dever.

**Arripoua Carreira.**—Virão os leitores a noticia que demos do procedimento livre que o Sr. Dr. Gomes de Castro teve com relação ao destacamento do capital: isso aconteceu a 4 do corrente; no entretanto hoje 9, está tudo desfeito!

O Sr. presidente não teve a força de vontade sufficiente para sustentar, ao menos durante os poucos dias que ainda pretende estar no Piahy, um acto seu praticado sem audiencia previa, e beneplacito dos seus dominadores; S. Exc. não teve força moral perante os homens que o cercão; teve o *desaforo* de praticar um acto importante sem o apoio d'elles, viu-se immediatamente na triste e dolorosa contingencia de *arripoua carreira*. Bem diz S. Exc. que o *chapeu de castor do Dr. chefe de policia não é de seu agrado porque não arripoua o pelo!*

Mencionamos o que occorreu no destacamento não com o fim de augmentar afflicção ao Sr. Dr. Gomes de Castro, porém somente para que fique registrado mais um acontecimento, que bem manifesta a desvantagem resultante de serem os presidentes de provincia, no actual reinado, simples objectos de consagração, armazenados nos gremios dos sapadores d'el Rei, comprometida embora muito a dignidade de tão elevado cargo!

E o Sr. Dr. Gomes de Castro se persuadirá ao serio que o publico engula a *pitida* confeitada com o requerimento de demissão do honrado capitão Aurelio que S. Exc. pediu e que promptamente lho foi entregue?

O capitão Aurelio a primeira vez que vio S. Exc. foi quando a seu chamado teve de ir a palacio para ser encarregado do commando do destacamento; a prova de consideração que lhe deu S. Exc., o collocou desde logo na rigorosa obrigação de jamais faltar aos deveres de civilidade e delicadeza para com elle; e pois podendo cortar as difficuldades com que estava lutando o Sr. Dr. Gomes de Castro, o brioso capitão Aurelio pediu dispensa do commando do destacamento sob o fufissimo e até engraçado pretexto de não poder melhorar a disciplina no destacamento! . . . . .

O Sr. chefe de secção da thesouraria de fazenda Manoel Antonio Rodrigues Pinheiro, que com todo criterio e louvavel zelo demonstrou a existencia de graves faltas nos pretos e revista de mostras do destacamento, não tinha e nem tem razões para tergiversar, para deixar de fiscalisar os interesses nacionaes, comprometendo talvez sua dignidade, ou ao menos revelando ineptidão, só com o fim de tirar o Sr. Dr. Gomes de Castro de embaraços que lhe provem de sua deploravel fraqueza, e pois o intelligente empregado não mudou de opinião, não se deixou levar pela seducção capciosa e machiavelica do superior com o intento desfarçado de colorir actos que a consciencia repugna, mas que são do desejo e do agrado especial dos regulos desse imperio dos Srs. Ilaborahy e Caxias!

Não pôde deixar nos tempos que vão passando, de ser commemorada com especial e honrosa menção a nobreza do procedimento do subalterno que, com a lei na mão, opõe vigorosa resistencia as pretensões desarrasoadas dos superiores!

E a dignidade do elevado cargo de presidente de provincia?

E a força moral desse importante deposito da publica attoridade?



### REQUIESCERE IN PACE

E' o destino de toda mercadoria de consição!!!

**Ainda o destacamento**  
Dizem-nos que foi dispensado do destacamento obstante a *prosapia* o tenente Silve Ferreira Torres: onde teria deixado elle a *pró* O Sr. capitão Ludgero Gonçalves Dias bem foi dispensado.

**Nomeação.**—Foi nomeado para o commando do destacamento o Sr. capitão Ant. Gentil de Souza Mendes. Não podendo o Aurelio *disciplinar* o pessoal destacado, vai a essa honra e gloria ao Sr. Gentil.

Será S. S. conservado, ou *despedi* breve como o Sr. Aurelio?

O Sr. capitão Gentil é irmão do Sr. Dr. sua Exc.: o Sr. Dr. Simplicio—e pois é d que *por bem de todos* fique.

## ANNUNCIOS

### Collegio Episcopal de S. dos Remedios.

Em Maranhão, 15 de Janeiro de 18

Continua n'este novo anno a funcão e devidamente montado, como ha n se acha, este estabelecimento, que e colocado n'um dos edificios mais espaç e sadios, que ha no Maranhão.

E a saúde o primeiro objecto de dado do pai que envia seo filho para de se si: todos sabem que deixei auhy, onde aliás estava bem, para t. da educação literaria dos meos filho um collegio, e assim nenhuma differ devo fazer entre os cuidados que gu em bem dos meos filhos, e os dos a os; por tanto, quer nos estudos, que saúde dos meos Collegiacs devo ser miamente vigilante, e empenhado; garanto: nunca me poupei a estar preciosos quando trato do de na epocha das boas v. do rendimento precario.

Confiado na boa ind. Piauihyenses com os qu. honra de viver cerca de 10 brado dos fracos porém mau. viços que ahi prestei—na edih Therezina e estradas adjacentes. ceu, na thesouraria provincial, na toria das obras publicas, na funda companhia fluvial de navegação a na parte que me cabia ao acceler. da cobrança da divida activa po. cias fiscaes, na cessão de meos or. por muitos mezes em favor da cia quando esta se vio em crise (1 me não engano) & & vou pedi habitantes em geral e a cada um em ticular a concurrencia de seos fi tatellados, afilhados, recommenda para o meo collegio, que tem pre. torios para qualquer academia, e m para os que se dedicão ao estado. dotal antes de subirem ao s grande, e tão bem para o mari: ha & protestando-lhes: vello e ordem, que se devei de quem se compromette sui em bem servir.

Azalmente promovo todos os mentos: e actualmente em con. da falta de moeda, que há et. paiz tenho reduzido as mensalid. erão de 30\$000 a 25\$000, párecendo por em quanto e do t a razão de preferencia a outro por mais em conta.

Espero dos nobres Piauihye o presente annuncio e appello mado na devida consideração.

O Director,

José Ricardo de Souza

Impresso por A. J. do Amaral Subr